

AS FUNÇÕES E OS SENTIDOS DO REGISTRO FOTOGRÁFICO SOBRE O TRABALHO DURANTE O SÉCULO XX NO RIO GRANDE DO SUL

PADILHA, Renata Cardozo¹; MICHELON, Francisca Ferreira²

¹Universidade Federal de Pelotas, Graduada no Bacharelado em Museologia e Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo, renatapadilha@hotmail.com.

²Universidade Federal de Pelotas, do Instituto de Ciências Humanas vinculada ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauro. franciscamichelon@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve início em agosto de 2010 e recebeu auxílio no Edital Universal CNPq/2010. Lotada no Departamento de Museologia e Conservação e Restauro (DMCOR) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), seu foco principal situa-se na fotografia como um documento de registro do trabalho humano em um período no qual as formas de trabalho refletiam intensas mudanças em curso nas sociedades. O limite espacial da sua abrangência é o Estado do Rio Grande do Sul e o marco temporal são as décadas de 30 a 80 do século XX. A delimitação geográfica originou-se da relação estabelecida entre três acervos residentes em instituições do Rio Grande do Sul, já sistematizados ou em fase de sistematização, situados em Pelotas e Porto Alegre. No Arquivo Fotográfico Memória da UFPel¹ as fotografias compartilham o fato de serem o registro intencional da formação acadêmica dos profissionais demandados pelo mercado de trabalho na região. O marco temporal dessa documentação é o período que vai de 1940 a 1990, com alguns exemplares que remontam às décadas iniciais do Século XX. Já no Memorial da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre – SOGIPA², as imagens do acervo fotográfico constituem fonte de grande relevância para a pesquisa sobre o trabalho na área do esporte, em várias de suas especialidades. Sobretudo, o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa³

¹ O Arquivo Fotográfico Memória da Universidade Federal de Pelotas é um projeto de extensão coordenado pela professora Francisca Ferreira Michelin, criado com o objetivo de sistematizar e disponibilizar a memória visual da origem da UFPel, das faculdades e unidades de ensino que a fundaram e dos institutos que surgiram após sua fundação. Foi proposto e implantado em 2009 durante as comemorações dos 40 anos dessa Universidade.

² O Memorial da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA é um espaço destinado a preservação da memória do clube, fundado por imigrantes alemães na Capital gaúcha (e que hoje situa-se entre os dez clubes mais importantes do país), em seu acervo ilustram aspectos do trabalho na área do esporte que deu origem à sociedade.

³ O Museu da Comunicação, com sede em Porto Alegre/RS, foi criado em 1974 e sua principal missão é a guarda da memória da comunicação no RS, possui acervos específicos de imprensa escrita e publicidade, e uma área de Imagem e som, além de uma reserva técnica específica com

apresenta a temática da história do trabalho como um dos indexadores das coleções, o que permite ao consutente poder explorar as imagens do acervo observando, no final do Século XIX e início do Século XX, muitas das ocorrências que marcaram profundas transformações tecnológicas e que refletiram nas relações de trabalho urbano e rural. Percebeu-se que havia um intenso diálogo entre essas fotografias, nas quais se fazia possível identificar muitos sujeitos da história do trabalho, os seus fazeres e as formas de adaptação às transformações tecnológicas ao longo dos anos deste século determinante. Nesses acervos fotográficos encontraram-se situações que tanto elucidam aspectos sobre os contextos da cidade como os de seus agentes sociais ao longo do tempo, remetendo à reflexão de como o trabalho, desde meados do século XIX, vem se configurando como um tema da fotografia, especialmente no gênero documentação (REZNICK, ARAÚJO, 2007). Inevitável observar a frequência com a qual estas documentações se originaram alheias aos propósitos da denúncia social ou das injustiças imputadas aos trabalhadores. Ao contrário disto, muitas evidenciam que o seu propósito originário era atestar a produção e que o trabalhador nela constante figurava na condição que hoje interpretamos como de desumanização.

Assim, a relação entre o que essas fotografias apresentam e a forma como são disponibilizadas, está diretamente ligada à apreensão das funções que elas deveriam ter quando foram feitas (CIAVATTA, 2009). Atribuir sentidos a essas funções configura, portanto, um recurso para dar corpo ao conjunto fotográfico que existe no Rio Grande do Sul, regendo-se como finalidade torná-lo disponível ao público. Pretende-se, portanto, atribuir valor e significado aos conjuntos fotográficos que versem sobre o trabalho e propor uma lógica de busca para a sistematização dos que não estiverem sistematizados e para a disponibilização dos que já estiverem. Por último, pretende-se contribuir para os estudos em curso que discutem a natureza dos documentos fotográficos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

objetos tridimensionais de equipamentos de comunicação. Está sob a guarda do museu um volumoso acervo fotográfico de mais de 500 mil imagens, sendo que até agora foram organizadas cerca de 2000 imagens, ou seja, os registros no banco de dados já nos permitem o acesso através de busca por palavras sobre diversos temas, através de muitas entradas de pesquisa.

O método empregado para o desenvolvimento da pesquisa consta de um levantamento de instituições de guarda de memórias localizadas nas cidades do Rio Grande do Sul, que sejam detentoras de acervos fotográficos importantes para a história do Estado, bem como que contemplem a temática do trabalho no século XX. A localização destas instituições partiu da relação estabelecida pelo projeto “O Caminho dos Museus”. No entanto, a necessidade de abranger o Estado ampliou os referenciais enunciados no projeto parceiro. A partir da localização, estão sendo feitos os contatos para estabelecer a visita técnica ao local. Na visita são apresentados dois instrumentos de coleta de dados: um formulário que inventaria o acervo a partir da temática da pesquisa e um levantamento *in loco* do acervo disponibilizado (formas de sistematização, tratamento físico e disponibilização). Na sequência, empregam-se outros instrumentos para formalizar a participação da instituição visitada e obtém-se autorização para disponibilizá-la na página do projeto. Com os dados tabulados e o levantamento dos indexadores, busca-se localizar no acervo o foco do tema que se privilegiou neste primeiro momento: o trabalho industrial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizaram-se visitas técnicas às instituições das cidades: Pelotas, Santa Maria, Rio Grande, Porto Alegre, São Leopoldo, Caxias do Sul, Ijuí, Montenegro, Piratini, Jaguarão. Em algumas dessas instituições visitadas foram estabelecidas parcerias. O site que serve de portal para o inventário desenvolvido no projeto arrola todas as instituições parceiras, indica a especificidade do acervo e o que se pode encontrar em termos de fotografias com a temática do trabalho. O site funciona como um guia que relaciona os acervos fotográficos sistematizados no Rio Grande do Sul, sob a temática do trabalho e, quando possível, conecta o usuário ao site da instituição (algumas instituições não possuem site). Diante dos acervos visitados, que constituem 70% do total pretendido para o ano de 2011, concluiu-se que o trabalho de sistematização de acervos fotográficos no Rio Grande do Sul traduz progressivo interesse, especialmente, de acadêmicos que tratam circunstancialmente, ou continuamente desses. O universo de fotografias localizadas, até o momento, aponta para forte diálogo entre os acervos, o que favorece o projeto de ações em curto prazo, como exposições virtuais sob

curadorias compartilhadas. Dos acervos visitados: oito encontram-se em museus, dois em arquivos, um em fototeca e outro em Memorial.

4 CONCLUSÃO

O museu tem sido o local onde os acervos fotográficos sistematizados são mais facilmente encontrados. Em parte, conclui-se que o fato pode ser atribuído ao progressivo interesse e empenho que os museus estão tendo em sistematizar os seus acervos, na tentativa de corresponderem ao que postula o Estatuto do Museu. Portanto, hoje, a maior parte dos acervos localizados está documentado segundo os princípios da documentação museológica e reunido em coleções. Trata-se de um fato positivo, por um lado, mas que, por outro lado, oferece maior dificuldade para a proposição de indexadores que localizem a temática do trabalho industrial, dado que esses configurariam atenção especial e específica sobre a fotografia, alienando-a, em certa medida, das demais tipologias do acervo. A guarda física do acervo, nas instituições visitadas, segue normalmente os mesmos princípios de conservação que os demais objetos dos acervos, no entanto, a reprodução digital e a disponibilização são matérias sem unanimidade e refletem as questões que envolvem o uso das ferramentas eletrônicas. Neste momento, a pesquisa tem apontado para a intensidade da documentação feita sobre o trabalho, especialmente nas décadas em que os princípios positivistas vigiam. Ofícios extintos, trabalho feminino e infantil em condições sub-humanas, procedimentos oficialmente inaceitáveis na atualidade, figuram nessa iconografia com o realismo próprio de uma fotografia que se afastava do estúdio e dos seus recursos de mascaramento do ambiente e do sujeito, para flagrar o curso dos acontecimentos com relativa parcialidade. Sobretudo, este aspecto reveste o diálogo entre os acervos de uma força expressiva e informacional, impactante e inegável.

5 REFERÊNCIAS

- CIAVATTA, *Maria*. *O mundo do trabalho em imagens: a fotografia com fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930)*. Rio de Janeiro: DP&A, 200
- _____. *Mediações históricas de trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- REZNIK, Luís; ARAÚJO, Marcelo da Silva. Imagens constituindo narrativas: fotografia, saúde coletiva e construção da memória na escrita da história local. In **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.1013-1036, jul.-set. 2007.